

# Editorial

Os *Cadernos de filosofia alemã: Crítica e Modernidade*, periódico integrante do portal de Revistas da USP, apresenta o seu volume 25, número 02 de 2020. Este número conta com 11 artigos originais, avaliados por meio de análise cega de pares.

Os artigos aqui reunidos tiveram origem na última das Jornadas trienais da RIEF - Rede Ibérica de Estudos Fichteianos -, em Valência, Espanha, e contou o apoio da Universidad de Valência, UNED, Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades (do governo espanhol), e da Internationale Johann Gottlieb Fichte-Gesellschaft. Naquela ocasião, entre os dias 10 e 12 de abril de 2019, estiveram presentes pesquisadores de diversos países além de Portugal e Espanha: Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, França e Itália.

No espírito de promover os estudos sobre Fichte nas línguas ibéricas, a RIEF mantém como propósito tanto integrar seus pesquisadores à rede internacional de investigação sobre a obra do filósofo alemão, quanto disseminar nestas línguas as contribuições oriundas de seus eventos, através de publicações em revistas de reconhecida qualidade acadêmica - notadamente, da Espanha e de Portugal.

Neste sentido, gostaríamos de agradecer à Editora em exercício, Yara Adario Frateschi, dos *Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade* (USP), por gentilmente acolher este dossiê e, com isso, trazer para o cenário sul-americano uma amostra do que tem sido desenvolvido na literatura especializada sobre este pensador que, entre nós brasileiros, não raro, esteve à sombra de sua caricatura hegeliana. Que esta iniciativa - algo de inédito por aqui - sirva para reanimar aquela “clareza do olho” com a qual Rubens Rodrigues Torres Filho, em sua tese doutoral pela Universidade de São Paulo (1972), pioneiramente, tentava trazer à luz e fazer ver o caráter próprio, instigante e ousado do projeto filosófico contido na *Doutrina-da-ciência*.

## Editorial

No artigo “A matriz rousseauniana da antropologia de Fichte. Da *Perfectibilité* à *Bildsamkeit*”, Marco Rampazzo Bazzan e Matteo Vincenzo D’Alfonso discutem como a elaboração antropológica em Fichte pretende responder à questão levantada por Rousseau sobre a ambivalência própria ao processo histórico de constituição da civilização europeia. Partindo de uma indicação de Koselleck, os autores mostram como o tema da Perfectibilidade é retomado por Fichte em vista de uma concepção do homem como ser histórico.

Monica Carbo, em “Bronson Alcott: el impacto de la filosofía de Fichte en el proyecto pedagógico de un trascendentalista americano”, analisa a influência da filosofia idealista de Fichte (e sobretudo as suas ideias sobre a educação) nesta que é uma das figuras representativas do movimento transcendentalista norte-americano.

Em “Haveria um lugar conceitual e sistemático para a educação na filosofia de Fichte?”, João Geraldo Martins da Cunha defende a hipótese de que é possível inserir sistematicamente algumas das posições sobre a educação, apresentadas no “Plano Dedutivo” para a Universidade de Berlim, no quadro mais geral da filosofia de Fichte a partir de dois elementos dela: a tarefa designada ao intelectual frente a seu presente; e o exercício reflexionante da razão.

Mariano Gaudio, em “La centralidad de la educación en los *Discursos* de Fichte”, pretende mostrar que, embora a educação esteja presente em obras anteriores de Fichte, ela só se torna central em seu pensamento com os *Discursos à nação alemã* (1807-1808), na medida em que seus conceitos fundamentais de povo e nação apresentam uma ambiguidade em torno do projeto de uma formação espiritual a ser medida pelo contraste entre a “antiga” e a “nova” educação.

Em “Fichte e o destino do homem”, José Manuel Heleno analisa o legado fichteano a partir da relação entre liberdade e moral, comparando seu pensamento com o projeto fenomenológico de Husserl. Neste contexto, o destino do homem é visto como um duplo desafio: o reforço da sociabilidade e a urgência em exercitar o homem para uma moralidade genuína.

Em “Sobre la actualidad de Fichte y su idea de una educación para la libertad”, Virginia López-Domínguez parte de um estudo dos escritos de Fichte em Iena como embasamento para a compreensão dos seus princípios acerca da educação para a liberdade no período posterior em Berlim, confrontando tais ideias com a situação pedagógica atual em escolas e universidades.

Carlos Morujão, em “El problema de la educación en la *Staatslehre* de 1813”, pretende mostrar que a teoria da educação na *Staatslehre* está estreitamente ligada às ideias de Fichte sobre as relações entre ética e política e com o seu ideal do caráter transitório do Estado, acentuando o caráter problemático que o tema da coação jurídica e política assume a partir da controversa figura do *Zwingherr* (“senhor da coação”). O autor também enfatiza que o projeto de Fichte difere da ideia de uma comunidade de sujeitos transcendentais autônomos e responsáveis, tal como pensada por Husserl.

Em “¿Formación en la debilidad? (*Selbst*)-*Aufhebung* y Tú en Novalis, lector de Fichte”, Giovanni Panno, explorando a interpretação feita por Novalis da primeira *Wissenschaftslehre* de Fichte, aplica a categoria de debilidade para interpretar o movimento de *Selbstentäußerung*, que possibilita uma nova posição necessária do Eu, permitindo ao mundo ser mundo e ao *anthropos* ser *macroanthropos*.

Jacinto Rivera de Rosales, em “Fichte y Pestalozzi. Sobre la educación del pueblo”, analisa as aproximações de Fichte com aquela que ele considerava ser a pedagogia correta dos novos tempos e adequada para compreender sua própria filosofia. Apropriando-se da concepção de Pestalozzi de uma educação acessível a todos, sem distinção de estratos sociais e econômicos, Fichte teria estabelecido seu projeto de uma educação nacional nos *Discursos à nação alemã*. Tomando como base o papel da intuição, ele teria defendido que seria preciso educar equilibradamente todas as forças e potencialidades do ser humano para estimular sua capacidade de pensar e atuar por si mesmo.

Salvi Turró, em “El cristianismo como educación del género humano en Fichte”, analisa a compreensão do cristianismo como processo educativo da humanidade em Fichte, sublinhando suas proximidades e diferenças em relação a Lessing, destacando também a herança cristã na compreensão do método genético da Doutrina da Ciência, assim como o horizonte hermenêutico que também caracteriza a posição de Fichte.

Em “Educación al revés de la letra en las Lecciones Sexta y Séptima de los *Grundzüge* (1806)”, Luciano Carlos Utteich retoma a ideia fichteana contida na passagem entre a terceira e a quarta “Idades da humanidade”, acentuando que a terceira representava uma falsa autonomia adquirida através da letra, em detrimento do espírito. Em vista disso, explora a correlação entre as regras de leitura e a ciência da razão para mostrar como as dimensões da letra e do espírito se entrelaçariam no pensamento de Fichte.

## Editorial

Não poderíamos deixar de agradecer a todos e todas que contribuíram para a realização desta edição: autores e autoras, pareceristas e, especialmente, a Simone Fernandes - cujo trabalho de assessoria, organização, revisão e diagramação foi imprescindível para o êxito alcançado.

Gostaríamos de dedicar este dossiê ao estimado colega Héctor Oscar Arrese que, lamentavelmente, nos deixou em meados de junho do ano corrente. Membro fundador da ALEF (Associação Latino-Americana de Estudos sobre Fichte), extraordinário pesquisador sempre ativo e perspicaz, cuja amabilidade e presença de espírito ficarão para sempre marcadas em nossa memória. Sua notável *expertise* se faz presente neste dossiê: nunca poderíamos imaginar que, ao atender solícitamente nosso pedido para elaborar um dos pareceres *Double-blind*, deixava registrada uma de suas últimas (invariavelmente notáveis) contribuições acadêmicas; uma despedida, aliás, bem a seu modo: discreto e generoso.

Por fim, reforçamos o convite às nossas leitoras e aos nossos leitores para que contribuam, através da submissão de textos, com a interlocução filosófica que os *Cadernos* pretendem estimular e aprofundar.

João Geraldo Martins da Cunha (UFLA /Brasil)

e

Jacinto Rivera de Rosales (UNED / Espanha)

(Coeditores deste dossiê)